

Originais recebidos em 16/06/2022. Aceito para publicação em 29/01/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3452>

A experiência de extensão no projeto Espaço Social: identidades, memórias e culturas

Francisco Fagundes de Paiva Neto - <https://orcid.org/0000-0002-6150-4902>¹

RESUMO

O projeto "Espaço Social: identidades, memórias e culturas" foi aprovado em edital e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Área Cultura (Cota PROBEX 2016-2017). A nossa proposta de extensão partiu de diálogos realizados entre um grupo interdisciplinar e interinstitucional de professores/pesquisadores, que estão vinculados às universidades e outras instituições no estado da Paraíba. Esses profissionais das Humanidades fizeram reflexões no campo da História, Sociologia, Geografia, Pedagogia e Letras, totalizando 12 módulos. Esse exercício demonstrou a possibilidade de fomentar discussões complementares ao processo formativo aos egressos e acadêmicos das instituições de ensino superior, oriundos dos cursos de Ciências Humanas. O projeto foi realizado aos sábados, a partir da garantia de um espaçamento para evitar o comprometimento de outras atividades dos extensionistas e para não tornar tão oneroso o deslocamento. Destarte, vemos o caráter desse empreendimento com o envolvimento e a colaboração de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, cujas perspectivas permitem uma visualização por diversos ângulos acerca da temática em questão. Totalizou como carga horária 180h, atendendo um público de egressos e de estudantes, que necessitaram de horas complementares na carga horária da graduação.

Palavras-chave: Curso de extensão; interdisciplinaridade; humanidades; matriculados; egressos.

¹ Professor Doutor do Departamento de História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, onde desenvolve atividades de extensão e orienta pesquisas nas áreas de biografia, cultura política, religião e política, usos políticos da memória, questão agrária, patrimônio cultural e conflitos sociais. Ministra disciplinas nas áreas de História do Brasil e História da América Latina. Possui Graduação em História/UFRN (licenciatura e bacharelado) com conclusão em 1994. Doutor em Ciências Sociais/UFCCG (2012). Pós doutorado em História/UFPE, 2021.

The extension experience in the social space project: identities, memories and cultures

ABSTRACT

The project "Social space: identities, memories and cultures" was approved in a public notice and registered with the Pro-Rectorry of Extension (PROEX), Culture Area (PROBEX Quota 2016-2017). Our outreach proposal started from dialogues held between an interdisciplinary and interinstitutional group of professors/researchers, who are linked to universities and other institutions in the state of Paraíba. These humanities professionals made reflections in the field of History, Sociology, Geography, Pedagogy and Languages, totaling 12 modules. This exercise has shown the possibility of fostering discussions that complement the educational process for graduates and academics from higher education institutions, coming from the Human Sciences courses. The project was carried out on Saturdays, to ensure spacing and avoid compromising other activities of the outreach participants and not to make transportation so costly. Thus, we see the nature of this project with the involvement and collaboration of researchers from various fields of knowledge, whose perspectives allow viewing the theme in question from different angles. It totaled a workload of 180 hours, serving a public of graduates and students, who needed additional hours in their undergraduate workload.

Keywords: Extension course; humanities; interdisciplinarity; enrolled; graduates

1 INTRODUÇÃO

O projeto Espaço Social: identidades, memórias e culturas foi concebido como um recurso extensionista voltado para um público de egressos do ensino superior, tanto de universidades públicas como privadas, com o escopo de promover discussões sobre temáticas interdisciplinares

atinentes às Humanidades. Essa perspectiva teve origem com a própria avaliação da possibilidade de manutenção de enleios dos graduados com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no sentido de garantir a continuidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com os critérios de um ensino público voltado à comunidade, abrimos um edital de inscrição com 100 vagas para egressos e graduandos, garantindo a gratuidade e disponibilizando também materiais didáticos. A razão de dirigir vagas aos graduandos diz respeito a nossa constatação das parcas condições financeiras do nosso público. Essa foi uma forma de solucionar a questão da integralização curricular com atividades de extensão, pois a participação em eventos em outros estados ou cidades possui um encargo desproporcional às famílias dos estudantes da região agreste da Paraíba. A maioria das vagas foram preenchidas por graduandos das licenciaturas do Centro de Humanidades/UEPB, a partir da necessidade da integralização curricular com atividades extensionistas. O público foi constituído por estudantes com a faixa etária entre 20 e 25 anos com predominância de um pertencimento social originário das classes trabalhadoras urbanas e rurais.

A temática do projeto relacionou-se a um debate interdisciplinar. A proposta de um constructo teórico, o espaço social conforme Pierre Bourdieu (1998), voltou a atenção para as variações de escalas de análise, sendo uma estratégia de compartilhar e debater visões clássicas e contemporâneas. O caráter desse empreendimento envolveu a colaboração de intelectuais de várias áreas de conhecimento, cujas perspectivas permitiram uma abordagem dialógica e polifônica da análise social.

O projeto de extensão justificou-se pela necessidade de realizar um enfoque plural das formas pelas quais os homens constituem, realizam e exercem relações de força entre grupos/classes e representam as sociedades nos seus enquadramentos de micro ou macro escalas para fins das avaliações sobre os processos sócio-históricos.

As atividades ocorreram nas instalações da UEPB, devido à centralidade da instituição e do aproveitamento do transporte escolar pelos inscritos nos encontros nos sábados, havendo uma redução dos custos das passagens, devido ao isolamento de alguns sítios e das dificuldades em

tempos de chuvas nas estradas de barro. Tal relato demonstra como as condições de extensão universitária possuem um aspecto de um mosaico de acordo com as especificidades regionais. No caso do nosso público, a maioria dos estudantes e dos egressos são oriundos de famílias de baixo ganho aquisitivo, precarização laboral e rotatividade nos empregos, tendo, quase sempre, um assalariamento de um mercado de trabalho assentado em bases próprias ou desregulado.

2 METODOLOGIA

As leituras sobre o espaço partiram de diversos ângulos teóricos, que permitiram aos extensionistas um conjunto de reflexões sobre as colaborações dos professores com formação em História, Sociologia, Geografia, Pedagogia e Direito ao longo de 12 módulos. O projeto contemplou análises em relação às visões sobre o espaço e memória, devido à dimensão identitária e de pertencimentos (comunitário e social), que configura nos quadros de afetividade e estabelecimento de vínculos, por meio das socializações primárias e secundárias. A razão dessa abordagem justifica-se pela emergência de movimentos sociais, étnicos ou de ajuntamentos urbanos na definição de usos coletivos dos espaços urbanos e rurais. A questão urbana figurou na contemporaneidade diante dos debates sobre o direito à cidade, os impactos dos megaprojetos, a exclusão nas periferias e a gentrificação² nos bairros. A questão urbana tornou-se pujante nas últimas décadas diante do avanço do capitalismo e das disputas pelo solo urbano.

Um dos módulos prestou uma análise sobre as identidades sociais em áreas rurais diante de processos de retorno dos migrantes ao campo, que

² A gentrificação consiste na mudança de uma paisagem urbana para áreas em processo de degradação física, a partir da chegada de agentes sócio históricos de outras classes sociais, devido a cobiça ou percepção de ser o local uma fronteira para empreendimentos econômicos. Esse processo tende a expulsar os antigos residentes, enquanto amplia a concentração de novos moradores com a garantia da elevação dos valores do mercado imobiliário e dos custos de vida em geral. Ver: Gentrificação, disponível em: ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

outrora partiram para a região Sudeste. As migrações de retorno ao Nordeste refletem novas dinâmicas das cadeias produtivas, que abrem níveis de emprego e renda e, quiçá, redução da brecha salarial entre homens e mulheres.

Outro módulo avaliou os movimentos sociais e a constituição de novas territorialidades frente aos processos decorrentes de questões como a ambiental, a da resistência e da expulsão ou de assimilação de comunidades tradicionais pelo agronegócio, pelas atividades extrativistas ou mineradoras. Procurou compreender a questão dos recursos hídricos no Nordeste e as alternativas de convivência com a seca ante o processo de desertificação. Na sequência, foram feitas discussões sobre os currículos multiculturais de História e Geografia para a escola básica brasileira.

Abordamos as relações entre sociedade/natureza em um tempo de crise ambiental global e a emergência do Antropoceno. Privilegiamos ainda questões sobre literatura, representações e regionalismo com o objetivo de demonstrar os enleios da produção ficcional e a experiência histórica. Discutiram-se metodologias para o estudo do futebol e as relações com os grupos políticos e regionais.

Por fim, foram debatidos os aspectos referentes aos impactos inerentes ao desenvolvimento regional nos espaços rurais, além das questões referentes aos impactos provocados pela atividade turística.

Esse conjunto de apreciações, ao final das atividades extensionistas, possibilitaram uma formação suplementar aos participantes com desdobramentos em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ou em projetos de pesquisa, credenciando-os às 17 pós-graduações na UEPB ou em outras instituições de ensino. Reportamos que alguns TCCs tiveram reflexos da nossa extensão por temas tangenciais abordados nos módulos. Desse modo, o projeto de extensão, mediante as especificidades regionais e da excepcionalidade das condições de realização, fortaleceu o vínculo com as comunidades das cercanias e com os grupos sociais. Mormente, destacamos esses módulos e a questão das visões teóricas e os recursos metodológicos em um tempo de avanço do neoliberalismo (moderado ou ortodoxo), que procura tornar a educação uma *commodity*, com a expansão do ensino superior privado e a mercantilização do ensino.

No processo em questão, as universidades públicas possuem um papel importante na afirmação de um sentido de que são patrimônio do povo brasileiro e, como tal, devem ser protegidos os assédios privatistas. O projeto em questão contemplou 12 (doze) módulos, totalizando 180 horas/aula. Todos os módulos tiveram carga horária de 15 horas/aula e foram divididos da seguinte forma, conforme metodologia de trabalho a seguir: 8 horas/aula presenciais e 7 horas/aula de atividades extraclasse (leituras dos textos previamente selecionados pelos professores). Os temas e professores responsáveis foram os seguintes:

Tabela 1 – Demonstrativo das atividades realizadas

MÓDULOS	PROFESSOR	ATIVIDADES AVALIATIVAS
1 – Recursos hídricos no Nordeste e alternativas de convivência com a seca	Me. Valmir de Meneses Campos	Produção textual
2 – A proposta da governança local e regional para o desenvolvimento turístico	Me. Sergerson Silvestre	Produção textual
3 – Estudos contemporâneos da cultura	Me. Sharlene da Silva Bernardino	Produção textual
4- Currículos multiculturais de História e Geografia para a escola básica brasileira violência, identidade e territorialidade	Dr. João Batista Gonçalves Bueno	Produção textual
5- Guimarães Rosa: diálogos entre as Letras, História e Geografia	Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos	Produção textual
6- Futebol e pesquisa histórica:	Me. João Paulo Ribeiro de Souza e	Produção textual

perspectivas e métodos	Me. Diogo Pimenta Pereira Leite	
7- Um olhar socioambiental, na construção do espaço	Me. Wandson do Nascimento Silva	Produção textual
8 – Emancipação e sua problemática trajetória conceitual	Dr. Matheus Maria Beltrame	Produção textual
9 – O microssistema prisional: suas engrenagens, suas leis, suas penas	Esp. Diego Wagner Paulino Coutinho Pereira	Produção textual
10- Batom e política: representação feminina no ambiente de poder	Ma. Maria Janilma Pereira Nogueira	Produção textual
11 – A história natural da Terra	Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma	Aula de campo
12 – Um olhar sobre o espaço urbano	Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa	Aula de campo

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Fotografia 1 – Debate sobre a temática do módulo 4.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Fotografia 2 – Debate sobre a temática do módulo 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os materiais utilizados frequentemente foram o quadro branco, pincel, livros físicos e virtuais, além de equipamentos eletrônicos (computador, data show, máquina fotográfica, caixa de som, etc). O emprego destes meios deu-se em sintonia com diversos métodos de ensino. Com efeito, cada professor sugeriu um tema e uma ementa com os objetivos, metodologia, formas de avaliação e bibliografia básica. Pelas condições extraordinárias, tivemos uma extensão com predominância de graduandos da própria UEPB, que buscaram no projeto a complementação da carga horária necessária à conclusão da graduação. Outros extensionistas procuraram no projeto condições para o melhoramento de currículos para fins de concursos e de progressões funcionais.

Assim, os estudantes do Centro de Humanidades (História, Geografia, Pedagogia, Letras e Direito) foram a maioria dos inscritos. Frisamos a excepcionalidade da predominância de estudantes das graduações da instituição, considerando o sentido fundante de atender ao público externo. Mas o fato de muitos egressos das licenciaturas terem vínculos profissionais em escolas da região (professores e técnicos) inviabilizou as inscrições e a permanência de alguns inscritos na extensão, em virtude da carga horária e das necessidades mais imediatas do mundo do trabalho, inerentes à subsistência.

No nosso entendimento, o caráter interdisciplinar e plural da proposta estabeleceu condições dialógicas para processos formativos suplementares. Os temas dos módulos promoveram reflexões, que para fins de exposição, definiram os seguintes blocos: o 1º) Sobre discussões inerentes ao direito à cidade; a questão da cultura e das dinâmicas políticas, inclusive com

mediações da própria internet. O 2º) A problemática da seca; a gestão pública dos recursos e a convivência com a seca no Nordeste brasileiro; as alternativas econômicas de governança local e promoção do turismo como meio de promover a geração de emprego e renda; a dinâmica socioambiental na construção do espaço e os estágios de evolução geológica da Terra. O 3º) As perspectivas dos currículos multiculturais em História, Letras e Geografia, tendo como escopo a questão da violência, da identidade e da territorialidade. O 4º) As metodologias para o estudo do futebol e para a participação feminina na política. O 5º) A trajetória do conceito de emancipação, tendo como contraponto à questão prisional. Deste modo, a extensão promoveu condições de uma formação complementar com sentido interdisciplinar, amplificando as condições de análises sobre a nossa sociedade e sobre sociedades homólogas, a partir de estudos de casos, avaliações conjunturais ou estruturais, que a seu modo refletem sobre dinâmicas paralelas e aproximadas as nossas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos quantitativos, o projeto representou uma oportunidade de excelência, enquanto atividade complementar às horas demandadas pelos currículos da nossa instituição, bem como, no que se refere à participação em eventos de diversas naturezas com diversas matrizes teóricas.

Ademais, avaliou-se como substancial à vida acadêmica dos cursistas temáticas capazes de subsidiar referenciais para capacitá-los a processos seletivos no magistério ou em pós-graduações, tendo em consideração a oferta de vagas em concursos ou programas. O objetivo central do projeto foi de analisar, a partir das visões interdisciplinares, as experiências sociais constitutivas do espaço social, que se assenta em uma trajetória de uma memória histórica com suas versões autorizadas e ocultadas, sob interesses estabelecidos em meio às disputas sociais (POLLACK, 1989). Nessa direção, podemos verificar como, através de contextos históricos, são estabelecidas instaurações de determinadas bases sociais ou rupturas com eversões graduais ou transformações profundas, que podem ser demarcadas novas

balizas como outros estágios para expressões de conflitos, constituições ou reconfigurações de identidades e da promoção de pertencimentos, que são sempre pautados por aspectos estruturais ou conjunturais (BOURDIEU, 1990; BALANDIER, 1982; WACQUANT, 2001). Esse objetivo considerou a dinâmica referente às tensões entre as estruturas sociais e os agentes envolvidos com processos de conservação ou de transformações, pois tanto as instituições como os indivíduos influem no curso da História, por meio das posições socialmente estabelecidas (NEVES, 1998; HOBBSAWM, 1990, 2008)

Desse modo, um aspecto basilar dessa experiência de extensão foi também analisar as relações entre os espaços sociais com as questões inerentes à memória e à questão simbólica (BOURDIEU, 1998). Conectando-se esse objetivo, podemos destacar também as relações dos movimentos sociais com as questões de territorialização no campo, cujas escalas no Nordeste brasileiro e mesmo na América Latina apontam para processos históricos de concentração agrária (MARTINS 1975; PALMEIRA, LEITE, 1997).

Convergindo neste quadro analítico, tivemos também compreensões sobre os principais fundamentos teóricos, que desnudaram o conceito de desenvolvimento associado às experiências rurais, aliando-os ao campo da História e da Sociologia na contemporaneidade (CALDART, CERIOLI, KOLLING, 2002). Atingimos ainda o objetivo de avaliar os movimentos sociais sob a ótica da resistência cotidiana e apreender a construção de diferentes identidades e espaços (rurais e urbanos) (GOHN, 2007; FELICIANO, 2006). O objetivo de uma compreensão do espaço urbano como produto da evolução do trabalho humano, como arena de produção e consumo, consolidando o somatório dos tempos desiguais. Este processo foi constituído por meio de estudos sobre as metodologias de produção, distribuição e consumo inerentes às cidades em um contexto de cadeias produtivas no capitalismo (BECKERT, 2012; LINDEN, 2013).

Com o intuito de garantir dinâmicas dialógicas, um dos módulos teve como escopo a análise de obras da literatura nacional como “Infância” de Graciliano Ramos e “Grandes Sertões Veredas” de Guimarães Rosa, a partir do reconhecimento da constituição do discurso literário, enquanto prática interdisciplinar e social, quanto às regiões periféricas. Esse objetivo

coadunou-se com o de refletir sobre a sociedade informacional, percebendo o ciberespaço como um novo campo de lutas para os grupos marginalizados (CASTELLS, 2006, 2009).

Um caso basilar para essa reflexão foi o estudo sobre os Aymara, povo originário da Bolívia, que vislumbra a reconstituição do Qollasuyu (estrutura de governo) nas bases pré-incaicas, a partir da construção de uma resistência política baseada na cultura indígena com aspectos da militância marxista. A base para essa constituição surgiu com uma ideologia própria, o katarismo. Neste estudo de caso, verificamos como as reflexões de Castells podem iluminar análises sobre tecnologias, que podem ser apropriadas por povos diversos para questões identitárias (MARTINO, 2014).

Do total de inscritos, 63 (sessenta e três) extensionistas concluíram o projeto com pelo menos 75% de frequência ao longo dos 12 módulos, gozando da emissão do certificado expedido pela PROEX.

Considerando a quantidade de certificados emitidos, podemos refletir sobre um número relativamente alto, mas isso também se relaciona à demanda represada historicamente em uma cidade onde a única universidade com atividades de extensão e gratuita é a UEPB. A importância para troca de saberes e a colaboração para a percepção das categorias locais reforçaram a importância do trabalho etno-histórico e antropológico para os nossos ofícios. Igualmente, as categorias científicas para a comunidade apresentaram alternativas à compreensão e transformação de algumas práticas, a partir da apresentação pela extensão do que comumente os matriculados nomeiam de “uma experiência” ou de “experiências”. A atividade de extensão garantiu a constituição de diálogos proveitosos para o campo das pesquisas e do ensino, garantindo a retroalimentação da cadeia de extensão/ensino/pesquisa por abrir brechas para os saberes e fazeres locais ou periféricos.

A notícia referente à abertura de uma atividade de extensão com essa qualificação impactou as comunidades das cercanias por gerar ondas concêntricas nas discussões e eventos escolares promovidos no ensino médio. Dentro dessa perspectiva, tivemos notícias da divulgação dos módulos da extensão em rádios comunitárias, redes sociais e em espaços de sociabilidade locais. Esse fato produziu visitas de interessados em módulos

pontuais ou de observadores desejosos de participar em edições futuras. Ou seja, por uma ou por outra via, as aquisições das pesquisas científicas ganharam espaços de interação e de diálogo com outros espaços institucionais ou informais, devido ao trabalho de extensão. Mesmo diante das atividades terem ocorrido no âmbito do Campus III, por razões de ordem infraestrutural para um melhor acolhimento e desenvolvimento, os debates reverberaram em outras áreas. cremos, pois, que foi exitoso o trabalho de constituição de uma formação mais sólida e capaz de integrar expressões práticas e de saberes locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da extensão levou cerca de um ano, prazo que pode ser considerado longo, relacionado às atividades correntes para os graduandos e para os egressos. Para os professores envolvidos no projeto, a atividade aos sábados gerou um deslocamento considerável, pois a maior parte do grupo não reside em Guarabira/PB. Contudo, esse sentido, que pode parecer insignificante, também permitiu a sensibilização para um envolvimento mais pleno dos matriculados com a proposta extensionista, pois se miraram nos professores dispostos a socializar conhecimento, mesmo sem o patrocínio do combustível ou equivalente em um dia do fim de semana, o sábado (turnos matutino e vespertino).

A carga horária da extensão também foi um dos atrativos para a inscrição. Porém, em um tempo já balizado por uma crise econômica, ocorreram algumas evasões diante da conjuntura histórica de opção entre o trabalho ou estudo, assim como necessidade de conter gastos, mesmo diante de uma atividade de extensão gratuita. Contudo, um grupo expressivo conseguiu manter a frequência, podendo ser credenciado para o recebimento da certificação.

Podemos constatar também que a busca pela extensão tem vínculos com a perspectiva de obter maior qualificação ou crédito para as disputas no mercado de trabalho, tanto na busca por emprego, como pela manutenção de aspirações pelo trabalho digno, graças a um currículo com boas qualificações. Como dissemos anteriormente, a expressiva maioria dos

inscritos são oriundos de licenciaturas e buscam ampliar os referenciais para os estudos com vistas a concursos para o magistério.

Contudo, devemos pontuar que as aspirações dos egressos, quando se confrontam com a realidade extramuros, trazem novos azimutes distantes do apontado pela agulha do desejo. Frequentemente, os graduados vivenciam uma alta rotatividade nas escolas privadas ou possuem rendimentos precários. Por essa razão, alguns partem para outras experiências laborativas em ramos distintos das graduações: comerciários, prestamistas ou segmentos diversificados do setor de serviços. O empreendedorismo fascina outro público, mas as condições desleais de concorrência levam ao fechamento dos pequenos negócios. Outros tantos são absorvidos por estruturas políticas tradicionais das periferias políticas da região, quando passam a compor a clientela política de um chefe local, a partir de um contrato de trabalho em uma escola, quer como educador ou como auxiliar de serviços gerais. Alguns conseguem ingressar em pós-graduações ou fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o curso de Direito na UEPB, ou ainda, fazer o concurso para Polícia Militar da Paraíba. O curso de Direito agrega um valor simbólico de distinção social, mesmo que haja dificuldades na aprovação no exame da Ordem dos Advogados. Porém, em uma região periférica, ser formado em Direito serve ao ideal de respeitabilidade social. O ingresso na Polícia Militar tende a gerar um processo de alheamento às questões postas tantas vezes nas discussões das nossas extensões, porque o processo formativo da corporação tem muita resistência aos movimentos de alargamento da cidadania, que em manuais do tempo da Guerra Fria ainda apontam a luta por direitos sociais como expressões vulgarizadas, há décadas, do conceito de "comunismo". Por fim, alguns dos egressos da extensão conseguem a aprovação em concurso para docentes em escolas municipais ou estaduais, que podem garantir alguma estabilidade laborativa. Fica uma sensação de trabalho de Sísifo.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. ISSN: 2676-038X.

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília: Universitária/UnB, 1982.

BECKERT, Sven. **Empire of Cotton: A Global History**. New York: Penguin Random House, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasilense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CALDART, R. S.; KOLLING, E.J.; CERIOLI, P. R. (orgs.). **Educação do campo: identidade de políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (v. 2).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (v.1).

FELICIANO, C. A. **Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2007.

HOBBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismos desde 1870: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos – o breve século XIX (1914-1991)**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LINDEN, Marcel van der. **Trabalhadores do mundo**: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MARTINHO, Luis. **Teoria das mídias digitais**: a política da sociedade em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo**: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1975.

NEVES, Frederico Castro. Economia moral versus moral econômica (ou: o que é economicamente correto para os pobres?). **Projeto História**, São Paulo, v. 16, p. 39-57, 1998.

NASCIMENTO, Celso Gestermeier do. **Os Aymara**: constituindo a revolução índia no ciberespaço. Orientadora: Marilda Aparecida Menezes. 2009. 364 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009. Versão eletrônica.

PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio. Debates econômicos, processos sociais e lutas políticas: reflexões sobre a questão agrária. **Debates CPDA**, Rio de Janeiro, n.1, 1997.

POLLACK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.2, n. 3, 1989, p. 3-15.

WACQUANT, Loic. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]	[1]			[1]	[1]	[1]
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	